



FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida a redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1899

Acerca da situação politica e financeira do paiz, escreve o «Diario Popular»:

«Não ha duvida de que graças ao governo excellente de Campos Salles no Brazil, temos allivio nos cambios portuguezes, porque tambem se manifestou nos cambios brazileiros. Quem mandou generos para o Brazil aos cambios de pouco mais de 5 até menos de 7, tendo agora o agio sobre Londres quasi a 8, ganha bastante transferindo para o reino o producto dos generos já exportados para a grande republica sul americana. Mas, como tudo n'este mundo tem compensações, claro é que a melhoria do cambio em Lisboa prejudica a exportação, favorece a importação e diminue os lucros do recebimento de papel do Brazil.

N'esta situação o thesouro portuguez é aliviado nos seus encargos, porque recebe maiores direitos de importação e lhe custa mais barato o papel cambial, mas tambem de si é evidente que a redução nas exportações e o augmento nas importações tendem a prejudicar o movimento favoravel dos cambios portuguezes.

Entretanto é certo que o governo tem por algum tempo desaffogo e que é provavel, como desde muito soppomos, que o sr. Luciano de Castro, dominando no paço, poderá gosar o seu sport eleitoral.

Em dezembro já tivemos o cambio a mais de 39 e logo rapidamente baixou, mas soppomos que a melhoria actual, dependendo dos cambios brazileiros, tem maior caracter de permanencia. Por isso tambem o sr. Espregueira dispondo dos cinco milhões de credito no Crédit Lyonnais e de algumas cam-

biaes, que para lá tenha mandado poderá gosar o seu sport de desempenhar as obrigações dos caminhos de ferro. Mas entre os sports do sr. ministro da fazenda e do sr. presidente do conselho ha um paralelo. E' serem ambos transitórios. Passageiro o do sr. Espregueira, porque ficando exhaustos todos os outros meios de obter dinheiro, fatalmente ha de outra vez mandar para o prego as desditosas obrigações dos caminhos de ferro. Poderá occultar-o até janeiro, mas não depois. Por seu lado o sr. Luciano de Castro ha de vencer as eleições, porque é a praxe: mas d'ellas sairá muito mais fraco por causa dos proprios meios empregados para isso. E' a sorte de todos os governos ás segundas eleições, que fazem. Vencem como nas primeiras pelos meios conhecidos, mas a poucos passos caem em cima das camaras por elles proprios eleitas. Assim satisfeitos os dois sports, o gabinete para poucos mezes terá vida.

Isto é o que o regularmente póde prever-se, quer dizer é o que succederá se as coisas correrem normalmente. Fóra d'isso ha o capitulo dos accidentes e esse com o sr. Luciano de Castro é muito vulgar. Que o digam 1869, 1881 e 1890.

O accidente do fastio do paço não é provavel antes do periodo indicado, porque os progressistas ainda não completaram o seu quarto de sentinella. Para o anno proximo é que se lhes acaba, exactamente na época critica. Pomos então esse de parte.

Mas ainda ha mais. O semestre que vae começar em julho é de deploraveis receitas e algumas já estão antecipadas. O Banco de Portugal está sensivelmente esgotado e o Monte-pio Geral com difficuldade poderá ir mais longe sem arriscar o seu credito, o que não deve fazer, nem de certo a sua illustrada direcção não fará. De modo que,

no meio de muitas prosperidades, póde o governo vêr-se de repente na impossibilidade de arranjar dinheiro. N'esse caso nem lhe vale a confiança da corda, nem lhe vale coisa nenhuma. O sr. Luciano de Castro embarca então para o Melinde do Credito Predial.

Outro capitulo de accidentes é o que póde resultar de qualquer accidente grave na politica europeia, ou de qualquer possivel e até certo ponto provavel complicação na Africa. Desde que seja necessario tomar uma resolução energica, ou associar a responsabilidade grave, o temperamento do sr. presidente do conselho não é para grandes Africas, nem o corpo lhe pede folia. Aos casos sensiveis com a guarda nacional ou com a policia civil ainda elle se prestará se não forem muito asperos e ruidosos. Mas, se as circumstancias internas ou externas excederem as alçadas d'essas duas jurisdicções superiores, consubstanciadas no sr. juiz Veiga e no sr. general Queiroz, contem el-rei e o paiz que o sr. Luciano de Castro nem para no Melinde do largo de Santo Antonio da Sé, mas logo endireita rumo para pedir a sua demissão».

SECÇÃO AGRICOLA

Formulas para o tratamento contra o mildio

Calda bordeleza (A. Millardet).
Nova formula:

Sulfato de cobre 3 kilos
Cal gorda 1 " "
Agua 100 lit.

Modo de preparar: Dissolve-se o sulfato de cobre em 8 litros d'agua quente. N'uma vasilha grande, de madeira, deita-se a cal, lançando-lhe por cima 2

a 3 litros d'agua, e este leite do cal mistura-se depois pouco a pouco com a dissolução do sulfato de cobre, batendo-se a mistura constantemente afim de obter um todo homogeneo. Depois juntam-se 90 litros d'agua fria.

Esta quantidade é para tratar 2:000 cepas.

Calda Perret (Perret):

Sulfato de cobre 1 kilo
Ammoniac 22º Beaumé 1,500 lit.
Enxofre sublimado 5 kilos
Agua 200 lit.

Modo de preparar: Dissolve-se o cobre em 3 litros d'agua quente e o enxofre no ammoniac, juntando-se depois tudo com mais 200 litros de agua. E' para tratar 4:000 cepas.

Agua celeste (Andoynaud):

Sulfato de cobre 1 kilo
Ammoniac 22º Beaumé 1 lit.
Agua 200 lit.

Faz-se dissolver o sulfato de cobre em 3 litros d'agua quente, junta-se depois o ammoniac e eleva-se a quantidade d'agua até prefazer 200 litros. Para tratar 4:000 cepas.

Processo Masson (Masson):

Sulfato de cobre 1 kilo
Carbonato de soda 1 " "
Agua 100 lit.

Dissolve-se o cobre em agua quente e o carbonato de soda em agua fria e misturam-se as duas dissoluções depois da de cobre estar fria, e junta-se-lhe agua a prefazer a quantidade total de 100 litros.

Processo borgonhez:

Sulfato de cobre 500 gr.
Agua 100 lit.

Faz-se dissolver o cobre em 1 litro d'agua quente e junta-se a 99 litros de agua fria.

Ammonioreto de cobre (Bellot des Minieres):

Ammonioreto de cobre 3,500 kil.
Agua 100 lit.

PEROLAS E DIAMANTES

IDYLLIO

Vou repousar no céu do teu casto regaço,
repousar, minha filha, aqui d'este cansaço;

e se não é um seio de mãe que me acarinha,
é um soio que me ama, o teu, ó filha minha.

Repousa que do céu por nós vela o Senhor,
e enleva-se, embevido, ao vêr tão puro amôr.

Olha como floream alem essas campinaas,
como riem alegres, meigas, as honinas

e a tepida brisa, ao perpassar ligeira,
trez pelo ar brincando, as flôres de laranjeira...

Olha... não vês lá em baixo ao fundo do erado,
com salta contente e folgassão o gado

—toda a riqueza e ouro que têm nossos paes?
De longe thurihula a côma dos trigaes,

a brisa calma, verga de mansinho as messes,
o canto dos pardaes lá sobe como preces,

n'uma toada sã, de luz e d'harmonia,
dos giestaes em flôr, da verde ramaria

ondo foram tecer os lares—seus dôces ninhos
e onde moram quêdos, os tenros filinhos.

Tudo, tudo a sorrir no monte e na devêza,
n'este concerto meigo e bom da Natureza,

e tu tão pensativa, e tu tão contristada
e nem sorris p'ra mim, ó bella, ó minha amada.

Escuta... ouves no espaço os doces rumorejos,
que vogam, céu em fóra em musica do heijos?

O ermo d'este val acaso não te apraz
e o viço d'estas flôres, do nardo e do lilaz?

Oh! tudo nos embala os nossos brancos sonhos,
tão lindos, ideaes, tão virgens, tão risonhos...

e o balar suave de ovelhinhas mansas
que pastam nos campinas, em tontinhas danças;

e os cantos dos melros e dos tentilhões,
são espirses d'incenso, quentes orações,

são preces divinaes, de humilde tessitura,
que vão pedir p'ra nós ao céu longa ventura.

Eu vou tambem rezar ao Deus que me estremece
e hade ser ardente da minh'alma a prece,

hemdizendo o Senhor. E tu não O hemdizes
o Elle que nos fez no mundo tão felizes?

Eu vou rezar-lhe aqui, no altar do teu regaço,
repousar, minha amada, aqui d'este cansaço:

e se não é um seio de mãe que me acarinha,
é um seio que eu adoro—o teu ó filha minha.

O ammoniureto de cobre prepara-se lançando o ammoniaco liquido a 22° Beaumé sobre fragmentos de cobre (em geral o pó dos tornos). Com 1 kilo de pó de cobre fazem-se 150 kilos de ammoniureto de cobre. Deitam-se 3,500 kilos d'este ammoniureto em 100 litros d'agua para se obter a dissolução conveniente.

Formula Vallete:

Solução graduada de oxydo de cobre ammoniacal 1 litro
 Agua 50 "

Basta juntar os 50 litros d'agua ao oxydo de cobre ammoniacal e pulverisar.

Formulas de tratamento contra o mildio e o oidium

Sulfosteatite cuprica (barão Chedebein):

Sulfato de cobre 10 %
 Steatite (talco) 90 %

Sulfatina (Viala et F. Esteves):

Sulfato de cobre anhydro 7 kilos
 Cal apagada 20 "
 Enxofre moído 73 "

E' para combater o mildio e oidium.

Pó Carrere (Carrere):

Sulfato de cobre 10 %
 Schisto betuminoso 90 %

Pó anti-mildio (C. Rio Tinto):

Sulfato de cobre 10 %
 Cal em pó 90 %

Pó Podechard (Podechard):

Sulfato de cobre 20 kilos
 Enxofre moído 10 "
 Cinzas de madeira 15 "
 Cal gorda 100 "

O sulfato de cobre é dissolvido em 50 litros d'agua quente; esta dissolução é lançada sobre a cal e as cinzas e o enxofre se juntam á massa 24 horas depois. O todo fórma uma massa que é necessario moer e misturar de modo a ficar homogenea.

Pó de gesso (Millardet et David):

Sulfato de cobre 8 kilos
 Gesso 30 "

Dissolve-se o sulfato de cobre em 12 litros d'agua, deita-se-lhe o gesso, mistura-se, secca-se, moe-se e peneira-se.

Pó Skavinski (Skavinski). Contra o mildio:

Sulfato de cobre 10 kilos
 Cal em pó 3 "
 Pó de hulha 72 "
 Terra calcinada 15 "
 Prepara-se da mesma fórma que o pó Podechard.

Contra o oidium:

Enxofre 50 kilos
 Cal em pó 3 "
 Sulfato de cobre 10 "
 Pó de hulha 29 "
 Terra calcinada 8 "

Enxofre sulfatado (Douysset):

Enxofre moído 90 kilos
 Sulfato de cobre 10 "

Sulfosteatite. Contra o oidium:

Sulfosteatite cuprica 10 kilos
 Enxofre 20 "

Formula Victor Sébastian. Contra o mildio e oidium:

Enxofre acido 92 kilos
 Sulfato de cobre anhydro 8 "

A VIOLENCIA PARLAMENTAR

E' inquestionavelmente um paiz perdido este pobre Portugal.

O que por ahi se faz accusa a mais absoluta falta de boa orientação politica.

A vaidade do poder estonteia os governantes que, cegos pela ambição do mando, não trepidam na pratica de illegalidades e desvarios, aproveitando só paliativos que os possam conservar mais alguns dias nas cadeiras da administração publica.

Para esse fim não ha vacillações, ainda que para tanto tenha de sacrificar-se o decoro nacional.

Assim vamos seguindo dia a dia por mal guiadas veredas até á beira do abysmo onde a queda será inevitavel.

O que, ha dias, acaba de passar-se com a commissão de guerra, na camara dos pares — o acto violento do governo, afastando-se dos bons principios constitucionaes e das praxes estabelecidas em todos os parlamentos liberaes, só para fazer vingar a sua, dão a exacta medida do que são capazes de fazer esses homens a quem estão confiados os destinos do paiz.

Mas não discutimos agora essa violencia que, por disparatada, e como muito bem disse o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, marca na historia parlamentar um acontecimento proprio de fim de seculo.

O que significamos é a nossa viva magua, não como partidarios, mas como portuguezes, ao vêr como a degradação e o egoismo politico levam de vencida a dignidade e o decoro que sempre foram o timbre dos nossos homens publicos.

E' isso o que geralmente nos entristece longe de nos irritar.

CORREIO DAS SALAS

Teve a sua feliz *debutance*, dando á luz uma formosissima creança do sexo feminino a ex.^{ma} sr.^a viscondessa da Gramoza, D. Justina, virtuosa irmã do nosso prezado amigo, sr. Eduardo de Carvalho Almeida, muito digno contador d'esta comarca.

Passa no dia 14 do corrente, o anniversario natalicio da sympathica menina Odette d'Araujo Braga, estremecida filha do nosso prestimoso amigo e conterraneo, sr. João Francisco d'Araujo Braga, importante capitalista no Rio de Janeiro.

Este nosso amigo tem estado gravemente enfermo, o que deveras sentimos, desejando-lhe o seu completo restabelecimento.

Com sua respeitavel esposa a ex.^{ma} sr.^a D. Gertrudes Magno das Neves Simões Ferraz, esteve ha dias no Porto o nosso amigo o sr. José Maria Monteiro Ferraz, bemquisto e honrado escrivão de fazenda do concelho da Povoa de Varzim.

Já se acha restabelecido do seu emcommodo de saude, o sr. dr. João Antonio de Sepulveda, illustre deputado da nação.

Faz ámanhã annos o nosso bom amigo, sr. Francisco d'Araujo Azevedo Vasconcellos Fayo, da nobre casa da Loureira, abastado capitalista, residente em Braga.

CHRONICA

Panico na cadeia

Houve, ha dias, na cadeia d'esta villa, uma scena de panico entre os presos, em consequencia de terem cahido do pavimento superior da prizão dos homens duas formidaveis cobras.

Imagino-se o susto dos pobres encarcerados!

Com o alarido d'estes juntou-se bastante gente na grade, e torrencendo-lhes paus e sacholas, com estas mataram os reptis que eram dos de maiores dimensões que temos visto.

Note-se que aquelle pavimento superior é o salão do antigo tribunal; mas o seu estado de podridão é de tal ordem que até lá se crim aquelles *bi-characos*.

Aquillo está a pedir uma completa reforma, e bom será que a camara municipal trate de satisfazer sem perda de tempo as justissimas reclamações que n'esse sentido lhe tem sido feitas pelo dignissimo delegado da comarca, sr. dr. Annibal Martins Bessa.

Festividade

Houve ante-hontem na vizinha freguezia de Barbudo uma brilhante festa ao Sagrado Coração de Jesus.

Tocou alli a excellente banda de musica de Prozello.

Feira annual

Realisa-se no proximo dia 13 do corrente, n'esta villa, a feira cavallar annual de Santo Antonio.

Professorado do concelho

Foi promovido a 1.^a classe d'ensino elementar, o nosso amigo, sr. Lucio Antonio Gonçalves Ribeiro, digno professor official da freguezia de Soutello.

Foi louvado por distincto serviço, o illustrado professor official d'esta villa, tambem nosso prezado amigo, sr. Manoel Antonio Pereira da Cunha.

Recebam as nossas cordeas felicitações.

Foi tambem louvado, por bom serviço, o sr. Domingos da Motta Manso, intelligente professor da escola official de Soutello; e foi mandado inataurar processo contra o professor official de Duas Igrejas, sr. João Luiz de Magalhães.

Assassino ou larvado?

Ha dias appareceu na freguezia de Duas Igrejas, d'este concelho, um individuo de nome José d'Oliveira, natural d'aquella freguezia, mas d'onde ha tempos se havia ausentado, declarando alli que na noite de 20 para 21 de maio ultimo havia assassinado um homem; que estava perdido, e que ia fugir para a Galliza.

Ora, como no dia referido foi que se deu o assassinato de Prado, a auctoridade administrativa fez capturar o declarante, averiguando-se depois nada ter com aquelle acontecimento.

Por mais interrogado, nada adiantou sobre o caso, negando ter feito tal declaração.

E como nada se averiguou foi posto em liberdade.

Fuga de presos

Na noite de ante-hontem para hontem, fugiram da cadeia de Barcellos oito presos, entre ellos o celebre *Leandor*, da freguezia d'Athães, d'este concelho, que d'alli fóra requisitado.

A excursão dos operarios de Braga

Ante-hontem, cerca das 4 horas da manhã, passaram n'esta villa em direcção aos Arcos de Val-do-Vez, d'onde regressaram pelas 11 horas da noite, os operarios do circulo catholico de Braga.

Iam em tresse carros gentilmente engalanados, lançando grande quantidade de foguetes.

No regresso pararam n'esta villa, onde a banda da Officina de S. José, que os acompanhava, tocou uma peça de musica, subindo por essa occasião ao ar muitos foguetes.

LIVROS & JORNAES

O Amante da Lua

Recebemos as 10 e 11 cadernetas d'este interessantissimo romance de Paulo de Kock, traducção do sr. Silva Moniz e edição da Empresa Litteraria Lisbonense dos srs. Libanio & Cunha.

Estes arrojados editores tem feito uma bella edição das obras de Paulo de Kock.

Estão já publicadas as seguintes:
 O Contadinho, 1 vol. — Zizina, 1 vol. il. — O homem dos tres calções, 1 vol. il. — Limão Jacques, 2 vol. il. — A Irmã Anna, 2 vol. il. — O meu visinho Raymundo, 2 vol. il. — A Casa Branca, 2 vol. il. — Fidalgos e plebeus, 2 vol. il. — O Bigode, 2 v. il. — Um hom rapaz, 2 vol. il. — Mulher, marido e amante, 2 v. — As mulheres, o jogo e o vinho, 1 v. — Uma doidivanas, 2 vol. — Casa d'Orates, 1 vol.

Como se vê não descansam os infatigaveis editores e o publico tem sabido corresponder á sua intelligente e laboriosa iniciativa.

Moda Illustrada

Recebemos o n.º 539 d'este excellente jornal de modas, que é dirigido pela illustre escriptora Alice de Athayde e editado pelo sr. José Bastos, o infatigavel editor proprietario da antiga casa Bertrand.

Como sempre este numero vem interessantissimo.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação do conhecimentos uteis, proficiente-mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 - Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 - Porto.

Os dramas dos Engeitados

A empresa editora dos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa, prima sempre na escolha dos romances que fornece ao mercado litterario em optimas condições de edição e preço. Agora está ella publicando um dos mais notaveis trabalhos de Eugenio Sue — «Os dramas dos Engeitados» — cujas cadernetas n.ºs 22 e 23 recebemos e agradecemos.

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com viso interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como nol-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as fórmas ser agradável aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo VI que muito agradecemos.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 29 do corrente mez de Junho, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução por divida que Manoel Joaquim da Silva, casado, da freguezia de Soutello, d'esta mesma comarca, move contra Maria da Conceição Marques Pereira, Roza Pereira Marques, solteiras, maiores, Julia Marques Pereira, menor, todas tres do lugar do Esparido, freguezia da Loureira, d'esta dita comarca, Francisco Marques Pereira e Manoel Marques Pereira, maiores de quatorze annos e menores de vinte e um, ambos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lanço offerecer, o predio seguinte:

Uma morada de casas terrens e eido junto, de lavradio e vidoenho e frutas, alludial, sita no lugar dos Barrocos ou Esparido, da freguezia da Loureira, avaliada na quantia de 175\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo.

Villa Verde, 8 de junho de 1899.

Verifiquei
O juiz de direito
1136) *Teixeira de Sequeira.*
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este Juizo de Direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do segundo officio, a cargo do escrivão Telles, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar todas as pessoas incertas, para, na segunda audiencia do mesmo Juizo, posterior áquelle

prazo, vereim accusar a citação, e marcar-se-lhes a terceira audiencia seguinte em que hajam de contestar, querendo, a acção ordinaria que João Dias da Silva, e mulher, Dona Emilianna Vianna da Silva, da freguezia da Lage, d'esta referida comarca, movem contra Arthur José Ferreira da Cunha, e mulher, Maria Custodia Rodrigues — a Junta de Parochia, estes tambem da freguezia da Lage, e todas as pessoas incertas; — pela qual os auctores, como senhora do prédio rustico formado pela reunião do talho da Veiga, da leira da Carradica, e do campo do Cortinhal, situados na freguezia da Lage, que é livre da servidão de passagem, pretendem que os réos e varias pessoas indeterminadas da mencionada parochia da Lage, não mais usem do caminho atravessadoiro, superfluo, só de pé, que desde ha annos fazem pelo meio do primeiro prédio, e por entre os dous ultimos, — sem lhes ser devida tal servidão, — com o que causam aos auctores, a perda de mais de cem mil réis, em producção, falta de segurança e estimação.

As audiencias, n'este Juizo fazem-se no tribunal dellas, situado no Campo da Feira, todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo esses dias feriados ou sanctificados, porque sendo-o fazem-se nos immediatos se não forem tambem impedidos.

Villa Verde, 5 de Junho de 1899.

Verifiquei.
O Juiz de Direito
1137) *Teixeira de Sequeira.*
O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado se hade proceder á arrematação, á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca, no dia 29 do corrente mez, por 10 horas da manhã, das propriedades abaixo relacionadas, que vão á praça por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orphanologico a que se anda procedendo por obito da Antonia Candida de Souza Barbosa, da villa do Pico de Regalados, d'esta comarca, para pagamento do passivo, ficando toda a contribuição a cargo do arrematante, a saber:

Uma morada de casas, sitas na referida villa do Pico, das quaes é usufructuaria Maria Joaquina de Abreu, avaliadas com abati-

timento do valor do usufructo em 245\$000 réis.

O campo da Retorta, do lavradio e vidoenho, situado na freguezia de S. Miguel de Prado, d'esta comarca, avaliado em réis 480\$000.

E' pelo presente, citado o credor hypothecario Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, da cidade de Braga, e bem assim quaesquer outros credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação, afim de deduzirem seus direitos.

Villa Verde, 6 de junho de 1899.

O escrivão,
Francisco Feio Soares d'Azevedo
Verifiquei,
O juiz de direito,
1138) *Teixeira de Sequeira.*

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 29 do proximo mez de Junho, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, da comarca de Villa Verde, se hade proceder á arrematação, pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, das propriedades tambem abaixo relacionadas que vão á praça em cumprimento da carta precatória vinda da comarca de Braga, extractada dos autos de execução que os Condes de Bertandos e outros, movem contra Vicente José de Oliveira e mulher, da freguezia de Barbudo, de esta mesma comarca, a saber:

O campo de Monrigães, sito na freguezia dita do Barbudo, avaliado na importancia de 270\$000 rs.

O campo da Manquella tambem conhecido pelo campo da Lavandeira, na mesma freguezia dita de Barbudo, avaliado na importancia de 350\$000 rs.

O campo da Vinha, situado no lugar do Outeiro, tambem na mesma freguezia dita do Barbudo, avaliado na importancia de 260\$000 réis.

São pelo presente citados todos e quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação, a fim de deduzirem, querendo, os seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 31 de maio de 1899.

O escrivão,
Francisco Feio Soares d'Azevedo
Verifiquei
O Juiz de Direito,
1135) *Teixeira de Sequeira.*

Comarca de Villa Verde

Editos de 60 dias

No Juizo de Direito da comarca do Porto e cartorio do escrivão do primeiro officio João Eduardo da Fonseca, correm seus ter-

mos uns autos de justificação que requereu Euphemia de Jesus Maurente, viuva, da dita cidade do Porto, com citação pessoal do Ministerio Publico, pretendente habilitar-se, como meeira nos bens do casal, e como representante do pai de seu finado marido João Maurente Braga, unica e universal herdeira da outra meação allegando que Romão Maurente foi casado com Leonor Dias, havendo do seu casamento um filho de nome João Maurente Braga, que o finado marido da justificante:

Que o mesmo João Maurente Braga, foi casado segundo o costume do reino com a justificante Euphemia de Jesus Maurente, não havendo do seu casamento filho algum; que a dita Leonor Dias falleceu; e depois falleceu o filho João Maurente Braga, sem testamento, e sem descendentes, sobrevivendo-lhe a justificante, sua mulher Euphemia de Jesus Maurente, e o pae, Romão Maurente, ficando, por isso, aquella meeira nos bens do casal, e este unico e universal herdeiro da outra meação; que por escriptura publica de oito d'abril do corrente anno de 1899, aquelle Romão Maurente venden á justificante todo o seu direito á herança do filho, e por isso a mesma justificante, alem de meeira nos bens do casal, é a unica herdeira ou representante do herdeiro, da outra meação;

Que entre os bens do casal, comprehendem-se dez inscripções de tres por cento da Divida Interna Fundada, do valor nominal de 100\$000 réis cada uma com os numeros 4:243, 4:246, 4:949, 19:095, — 73:738 — 110:686 — 110:687, — 147:527, 197:321 e 197:344.

Duas do valor nominal de quinhentos mil réis cada uma, com os

numeros 11:775 e 56:966.

Oito do valor nominal de um conto de réis cada uma, com os num." 28:303, 30:347, — 108:207 — 112:580 — 113:671 — 113:672 — 122:468 e 141:210.

E cinco obrigações de quatro e meio por cento do Governo Portuguez, do valor nominal de noventa mil réis cada uma, com os numeros 101:426 a 101:430, — 146:376 a 146:380, — 148:761 a 148:765, — 148:766 a 148:770, — 306:182 a 306:184, — 306:192 — 336:731 — 336:732 — 345:853 — 345:854 — 347:618 — 347:619 — 410:181 a 410:190 e 413:271 a 413:280; que deve a justificante julgar-se procedente e provada e por via d'ella a justificante habilitada, como meeira nos bens do casal, e como representante do pae de seu finado marido, unica e universal herdeira da outra meação, e como tal, pessoa legitima e competente, para receber a sua meação, e a herança do marido, podendo fazer averbar em seu nome todos os papeis de credito, que d'ellas façam parte.

E sendo-me os autos feitos conclusos e por mim vistos, lidos e examinados, n'elles dei e proferi meu despacho por virtude do qual mandei passar o presente edital e outro de igual teor a citar e chamar quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a oppôr á mesma justificação, para na segunda audiencia do Juizo deprecante, posterior ao prazo dos editos que é de sessenta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, virem accusar a citação e ahí assignar-se-lhes tres audiencias para deduzirem qualquer opposição, cujas audiencias do Juizo deprecante se fazem todas as terças e sextas-feiras de cada

semana, no Tribunal de Justiça, sito na rua de São João Novo, da cidade do Porto, pelas 10 horas da manhã, não sendo dia sanctificado ou feriado, porque sendo-o se fazem no dia seguinte á mesma hora.

E para constar mandei passar o presente em virtude de carta precatória vinda do Juizo de Direito da 2.ª vara da cidade e comarca do Porto.

Villa Verde, 4 de Junho de 1899.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

1134) Teixeira de Sequeira.

A MODA ILUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 300
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75 — Lisboa.

ANTONIO NOBRE

SÓ
2.ª edição
Preço. . . . 800 réis

Guillard, Ailland & C.ª
Rua Aurea 242-1.ª — Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 400 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa — Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 10b — Porto.

O maior successo dramático dos ultimos tempos!

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramático

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Boussebard offerecerá a empresa de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 e reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamello, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte da El-Rei D. Sebastião)

60 RÉIS

A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

Uma caderneta por semana

300 RÉIS

O tomo de 3 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entreecho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empresa do jornal O SECULO — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Ailland & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse

Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª

| | | |
|-------------|---|--------------|
| Portugal | Assignatura | Brazil |
| 4\$000 réis | Um anno | 28\$000 réis |
| 2\$100 | Seis mezes | 15\$000 |
| 1\$100 | Tres mezes | 8\$000 |
| 100 | N.ª e molde cortado | 1\$000 |
| 150 | numero com um molde cortado e figurino colorido | 1\$200 |

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreecho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e camero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente toda a direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilato.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 13 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e do Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho do 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

É um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignantes d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

Editores BELEM & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBOUG

(2.ª EDIÇÃO)

Auctor dos romances: *A mulher fatal, A martyr, O marido, A avó, Os filhos da millionaria, O selvagem e A viuva millionaria*, que tem sido lido com garal agrado

Brinde a todos os assignantes; Um oromo representando um grandioso panorama de Lisboa

Achando-se esgotada a primeira edição do romance A FILHA MALDITA, os editores, não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebem d'esta obra, tanto do paiz como do Brazil, resolveram publicar uma segunda edição, e abrir uma nova assignatura, offerecendo no fim dos tres pequenos volumes, de que ella consta, um magnifico brinde a cada assignante.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

60 réis cada caderneta semanal. (Pagos no acto da entrega)
450 réis cada volume brochado.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Belem & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, e nas principais livrarias.

No Porto: na livraria Chardron dos srs. Lello & Irmão e nas dos srs. José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysis Gonçalves, Eduardo de Tavares Martins, e recebem tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Fernandes Thomez, 509 e o sr. Francisco da Silveira Monteiro, rua do Bomjardim, 834.

E em todas as terras do reino, ilhas, ultramar e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

O AMANTE DA LUA

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção o illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fasciculos de 96 pag. 120 rs. de tres em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

OBRAS PUBLICADAS

| | | | |
|---|-----|---|------|
| <i>O Coitadinho</i> , 1 volume | 600 | <i>O meu vizinho Raymundo</i> , 2 vol. illustrados | 850 |
| <i>Zizina</i> , 1 vol. illustrado | 600 | <i>A Casa Branca</i> , 2 vol. il. | 800 |
| <i>O homem dos tres calções</i> , 1 vol. illustrado | 600 | <i>Fidalgos e Plebeus</i> , 2 vol. illustrados | 1000 |
| <i>O Irmão Jacques</i> , 2 vol. illustrados | 800 | <i>Um bom rapaz</i> , 2 vol. illustrados | 700 |
| <i>A Irmã Anna</i> , 2 vol. illustrados | 800 | <i>Mulher, marido e amante</i> , 2 vol. illustrados | 800 |
| <i>O Bigode</i> , 2 vol. illustrados | 700 | | |

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, Travessa da Queimada, 34 — Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Seminario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos n'elles
Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Leites, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa, directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, melicistas veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas

assignatura para 1899

Em 3 de Janeiro proximo entrou no dispensavel na casa de todos os agricul. 3.ª anno da publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre. A *Gazeta das Aldeias* tem merecido direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias* — PORTO. Mas assigna-se tambem na SEDE DA EMPRESA — Rua do Costa Cabral, 226 — PORTO